

From:
To: [Consulta Pública ERSE](#)
Subject: Particular Comentário _Consulta Pública 121 RT 2024_2622
Date: 4 de junho de 2024 22:09:16
Attachments: [Consulta Pública nº121.pdf](#)

Boa tarde,

Relativamente ao assunto PLANOS QUINQUENAIOS DE DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTO DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS PARA O PERÍODO 2025 A 2029 (PDIRD-G 2024), deixo aqui a minha mensagem.

Penso que do ponto de vista do desenvolvimento do país não faz sentido alocar apenas 5% da dotação à transição energética/combate às alterações climáticas. Percebo que isso seja conveniente a alguns, mas não beneficia os portugueses como um todo e muito menos as gerações futuras. Deste modo sugiro a seguinte alocação de investimento.

Investimento em Infraestrutura de Gás Renovável - 15% da dotação

(Esta é uma forma de energia que apesar de ser considerada renovável tem elevadas perdas no processo de produção, isto é um facto e não há como negá-lo). Ainda assim, não deve ser uma estratégia descartada no seu todo e como tal considero que deve ter uma dotação alocada. De ressaltar que, não considero que esta deve ser uma estratégia central para Portugal (o investimento em gases renováveis) ainda assim, é melhor para o ambiente, para a população e a nível económico para os portugueses no médio, longo prazo ter uma rede com gases renováveis do que uma rede de gás natural convencional.

Integração com Outras Fontes de Energia - 35% da dotação - alocada da seguinte forma (15% para Hibridização) + (20% para o Armazenamento de Energia)

Hibridização querendo dizer que integrem o uso de gás com outras fontes de energia renovável, como solar e eólica, para aquecimento e geração de eletricidade.

Precisamos de bastante investimento em baterias de grande escala em Portugal! Esta é uma estratégia em que nos temos focado pouco e que considero deve ser central para o futuro do país, para alcançar a independência energética e para o desenvolvimento económico e social do país.

Para a restante dotação 50 % do total sugiro 30% para a densificação das redes de distribuição de gás, 15% investimento noutras infraestruturas de distribuição e 5% do investimento na deteção e reparo de vazamentos e sistemas de gestão inteligente.

Mais considero importante notar que caso se verifique que os primeiros 15% + 35% possam suprir mais de 50% da alocação total destes planos quinquenais sem por em causa a continuidade de operações/viabilidade financeira das empresas operadoras das redes de gás, então esta alocação deve subir em percentagem para uma percentagem superior que deve ser definida em conjunto com as mesmas, mas que nunca deve ser inferior a 50%.

Como se pode concluir deste pequeno texto, sugeri um aumento de 10 vezes na percentagem (de 5% para 50%) do investimento que é canalizado a fontes de energia renovável/transição energética, isto é algo que na minha opinião nem deveria ser possível nos dias que correm.